

ENSINO-APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: PARA SE PENSAR EM EDUCAÇÃO ALÉM DA SALA DE AULA

Luana de Cássia Silva Ferreira¹, Luana Gabriela dos Santos Silvestre², Ursuléia Aparecida de Oliveira³, Rosimara Messias Simplício Silva⁴, Tatiane Limonge dos Reis⁵.

¹Graduanda/Pedagogia/ Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho/
lu-ferreira01@hotmail.com

²Graduanda/Pedagogia/ Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho/
LuannaS109@gmail.com

³Mestre e Graduanda/ Pedagogia/ Instituto Federal do Sul de Minas – Campus
Muzambinho/ursuleia.oliveira@hotmail.com

⁴Graduanda/Pedagogia/ Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho/
rosimaram35@gmail.com

⁵Graduanda/Pedagogia/ Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho/
thatylimonge@gmail.com

Resumo: O presente estudo teve como principal objetivo investigar a possibilidade de aprendizagem em espaços fora do contexto escolar aliados a prática docente. A metodologia se baseou em realizar um estudo descritivo referente aos espaços não-formais, e posteriormente, observação não participante destes espaços em seis cidades distintas. Com a contribuição da literatura e das observações realizadas pelas alunas do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Ciência Tecnologia do Sul de Minas - Campus Muzambinho, o presente estudo possibilitou às alunas compreender não somente a importância de se repensar outros espaços que proporcionam o processo de ensino aprendizagem como também romper as barreiras proporcionadas pelo ensino tradicional permeado pelo ensino dentro de sala de aula. Pode-se concluir então que a prática do ensino tradicional deve ser repensada, proporcionando a expansão de atividades que priorizem o conhecimento fora da sala de aula.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, espaços não formais, ensino tradicional.



1. INTRODUÇÃO

Na década de 60, determinados setores da sociedade voltaram-se para a educação popular, surgindo então os chamados Movimentos de Educação Popular (Centros Populares de Cultura - CPC - ligados à União Nacional dos Estudantes; Movimento de Educação de Base - MEB - ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; e os Movimentos de Cultura Popular) que propunham levar ao povo, elementos culturais como teatro, cinema, artes plásticas; além de alfabetizá-lo e fazer com que a população adulta participasse ativamente da vida política do país. PAIVA (1973) apud (RIBERO,1993) é importante fonte de referência para o estudo da educação popular na década de 60. (RIBEIRO, 1993)

Após o surgimento de várias discussões pedagógicas, vários estudos referente a crise na educação e críticas radicais decorrente da instituição escolar, os profissionais da educação necessitaram repensar as práticas até então utilizadas, promovendo assim a formulação de novos conceitos, novas práticas, rompendo com paradigmas, que acabaram favorecendo outros meios de adquirir conhecimento, como, por exemplo, a educação não formal.

Embora a educação permanente tenha em grande parte se reduzido à formação profissional, gerou também experiências interessantes, principalmente na perspectiva do "desenvolvimento cultural" (FURTER, 1974 apud FAVERO, 2007).

A educação em espaços não formais pode ser compreendida como um processo de aprendizagem centrada no indivíduo por meio do desenvolvimento de atividades culturais, esportivas e sociais que promovam à criança a oportunidade de construir um espaço de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, afetivo e social que vai além do contexto escolar e do ensino centrado na sala de aula.

A educação formal pode ser resumida como aquela que está presente no ensino escolar institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado, e a informal como aquela na qual qualquer pessoa adquire e acumula conhecimentos, através de experiência diária em casa, no trabalho e no lazer. A educação não-formal, porém, define-se como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema

formal de ensino. (BIANCONI, CARUSO, 2005)

Aliados a práticas pedagógicas, estes espaços, podem promover ao processo de ensino-aprendizagem a possibilidade de se repensar na educação baseada em conteúdos aplicados somente em sala de aula, como também, reforçar a prática do lúdico como requisito básico na construção de novos conhecimentos.

É de suma importância que os profissionais da educação tenham acesso às práticas e referenciais teóricos da educação não formal, uma vez, que os mesmos podem contribuir de maneira significativa para pensar em novas formas e maneiras de ensinar e promover à criança como protagonista do seu processo de aprendizagem.

2. OBJETIVOS

GERAL

Investigar a possibilidade de aprendizagem em espaços fora do contexto escolar aliados a prática docente

ESPECÍFICOS

Analisar a prática docente em contextos que extrapolem a sala de aula.

Analisar a aprendizagem sob o viés do ensino tradicional.

Possibilitar a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem além da sala de aula.

3. METODOLOGIA

O material utilizado no presente trabalho, foram aparelhos celulares, lápis preto, folhas A4.

Na execução desta atividade foram utilizados dois métodos, o primeiro foi o método de observação não participante, ao qual, foi realizado em duas etapas,



sendo elas, a primeira através de registro fotográfico de espaços não-formais como por exemplo, praças, parques, brinquedotecas, dentre outros espaços, que haviam crianças brincando. Na segunda etapa, foi proposto que fosse realizado a descrição da atividade executadas pelas crianças, observando aspectos cognitivos, sociais e afetivos.

O segundo método qualitativo descritivo teve a função de elencar a teoria com a prática, através de leituras de artigos científicos com os registros realizados.

O registro fotográfico foi realizado em cidades diferentes, sendo elas, Poços de Caldas, Guaxupé, São Pedro da União, Muzambinho, Nova Resende e Monte Belo pelas alunas do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Ciência Tecnologia do Sul de Minas- Campus Muzambinho, sob a supervisão de um docente da instituição.

4. RESULTADOS

Através do estudo realizado nas seis cidades distintas pode-se perceber dois pontos em comum entre crianças que estiveram presentes nestes espaços, o primeiro ponto é o desenvolvimento de habilidades de organização, e de processo de socialização proporcionando a contribuição para um sentimento de identidade, construção e reconstrução de concepção de mundo e sobre o mundo ao qual a criança se encontra inserida, uma vez que, em todos os espaços as crianças através de gestualidade mostraram estar em processo de conhecimento e pertencimento do local.

O segundo, demonstra a possibilidade de se pensar em construção do conhecimento fugindo do pensamento tradicional, ao qual, coloca a escola como a única detentora do processo de aprendizagem, deste modo, os parques, brinquedotecas, dentre outros espaços não formais, proporcionam às crianças não somente requisitos para a construção do conhecimento como também contribui de maneira significativamente para a socialização.

Percebemos então quão grande é a necessidade de se ter atividades adequadas e planejadas fora do contexto escolar, ao qual a criança possa se



desenvolver brincando.

Notamos também que assim como na sala de aula esses espaços também possibilitam múltiplas aprendizagens, tanto no que tange a possibilidade de se envolver com outras crianças quanto na oportunidade de conhecer algo novo.

5. CONCLUSÕES

Podemos concluir que o presente trabalho trouxe a possibilidade para as alunas do curso de Pedagogia do Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho a possibilidade de repensar espaços que proporcionam o processo de ensino aprendizagem como futuros profissionais da educação, proporcionando a expansão do aprendizado, aulas dinâmicas e estratégias que priorizem o conhecimento além da sala de aula.

6. REFERÊNCIAS

BIANCONI, M. Lucia; CARUSO, Francisco. Educação não-formal. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 57, n. 4, p. 20, 11 agost. 2019.

FAVERO, Osmar. Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 614-617, 11 agost. 2019.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. **Paidéia**, Ribeirão Preto, n. 4, p. 15-30, 11 agost. 2019.